GREEN MARBLE 2022
Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica
Há só uma Terra

30 de junho-2 de julho de 2022
Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Promotor: INfAST-Institute for Anthropocene Studies
Organizadores: João Ribeiro Mendes, Isabel Ponce de Leão, Maria do Carmo Mendes, Rui Paes Mendes

website: https://greenmarble2022.weebly.com
e-mail: greenmarblemeeting@protonmail.com

Segundo anúncio e chamada para participação

Em 1972, uma notável confluência de acontecimentos científico-culturais contribuiu para uma grande transformação no modo como vemos e pensamos o planeta que habitamos, nele agimos e imaginamos o nosso futuro conjunto:

- a 5 de junho, em Estocolmo, realizou-se a "United Nations Conference on the Human Environment", considerada a primeira dedicada ao assunto, ponto de partida para uma nova era na cooperação global sobre problemas ambientais e que abriu caminho para o conceito de desenvolvimento sustentável;
- a economista baronesa Jackson of Lodsworth, Barbara Ward e o microbiólogo René Dubos publicaram o influente livro *Only One Earth: The Care and Maintenance of a Small Planet*, assumido como o relatório não oficial dessa Conferência de Estocolmo;
- o grupo de cientistas sociais e ambientais Donella Meadows, Dennis Meadows, Jørgen Randers e Behrens William III igualmente publicou o muito debatido relatório para o Clube de Roma *Limits to Growth*, no qual a questão dos limites planetários começou a colocar-se;
- em agosto desse ano, James Lovelock formulou no curto artigo "Gaia as seen through the atmosphere" a controversa "hipótese Gaia" sobre o envolvimento geológico da vida que, em termos gerais, postula que a Terra e os seus sistemas biológicos se comportam como uma singular entidade que controla e mantém as condições do planeta favoráveis à vida;
- James Meeker, um biólogo interessado pela literatura, publicou *The Comedy of Survival: Studies in Literary Ecology*, onde lançou as bases desse campo de investigação, a "a ecologia literária" ou estudo das relações entre as artes literárias e a ecologia científica, ensaio que se revelará seminal da Ecocrítica;
- a 7 de dezembro desse mesmo ano, a tripulação da missão Apollo 17 da NASA obteve, a 45.000 quilómetros da Terra e a caminho da Lua, a icónica imagem "The Blue Marble" que, para além de ser um dos grandes marcos da fotografia tirada do espaço, alterou profundamente a nossa perceção sobre a Terra, desde então parecendo um lugar pequeno e frágil, e a nossa experiência comum de viver nela.

No próximo ano, em 2022, ter-se-ão passado cinquenta anos desde a sua ocorrência. Que aconteceu, entretanto? Continuamos a ter uma só Terra, mas como estamos a cuidar dela? E que existência nos é permitido levar nela? Estas são as questões de fundo a serem exploradas no *Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica Green Marble*.

Todavia, outras questões mais específicas, e que constituem "solo comum" dos Estudos do Antropoceno – ou do impacto da atividade da espécie humana no Sistema Terrestre – e da Ecocrítica – ou do estudo da relação entre a Literatura e o meio ambiente – áreas que embora distintas partilham um ponto de vista multidisciplinar e interdisciplinar na análise da crítica situação climática, ambiental e ecológica contemporânea, dos seus efeitos, consequências e implicações sócio-político-económicos, culturais e civilizacionais, assim como na discussão e proposta de soluções para corrigir ou melhorar a sua

trajetória, podem ser igualmente exploradas. Elas fazem parte, nalguma medida, do legado desse extraordinário ano de 1972:

- a nova condição planetária afeta toda a Humanidade do mesmo modo?
- para que/quem servem as declarações, acordos, tratados internacionais sobre clima, ambiente, ecologia? alguém os cumpre? alguém os respeita?
- estão o direito internacional e as leis nacionais desajustados da nova condição planetária? contribuem eles mesmo para impedir que ela melhore ou piore?
- desenvolvimento sustentável é um conceito vazio? uma crença perigosa? um mero instrumento da retórica política?
- há mesmo limites ao crescimento? onde estão as evidências? existirão apenas nos modelos computacionais e nos manuais científicos? por que razão estão sempre a ser revistos?
- permanece Gaia um modelo/uma metáfora pregnante para o tempo atual? Gaia está no fim da sua vida? Gaia ainda poderá ser salva?
- afastou-se a Ecocrítica demasiado das suas origens, quando estava mais alicerçada na Ecologia científica? está a Ecocrítica a tornar-se num campo de estudo empírico da narrativa ambiental? a Ecocrítica é uma forma de ativismo impotente?
- como se comportam atualmente os géneros literários diante de questões ambientais? podemos falar de eco-poemas, eco-thrillers ou eco-narrativas? o que define estes géneros?
- continua a literatura de ficção, como reivindicou Amitav Ghosh, tendencialmente alheada da problemática do aquecimento global e das grandes alterações climáticas? o que define as emergentes distopias/utopias antropocénicas? como poderá a literatura ajudar na compreensão da atual condição planetária?
- a Terra é hoje uma complexa simulação computacional? ou, quiçá, um objeto programável?
- em que medida a monitorização climática e ambiental mediante tecnologias de informação e comunicação, deteção remota, etc. ajuda a proteger o planeta? a crescente gestão computacional de sistemas (socio-)ecológicos contribui para a desresponsabilização eco ambiental dos cidadãos?
- etc.

Convidam-se, assim, todos os investigadores e académicos – das Geociências e das Ciências sociais, das Humanidades e das Artes, das Engenharias e das Tecnologias – interessados e envolvidos no estudo de problemáticas do Antropoceno e da Ecocrítica a apresentarem propostas em português ou inglês para participação neste *Green Marble 2022* (ir para Submissões e principais datas). Ele constituirá uma oportunidade para compartilhar conhecimento e debater questões que têm que ver com a relação entre o ser humano e a natureza e o impacto global da ação humana em nosso planeta, cruzando diferentes pontos de vista disciplinares.

Submissões e principais datas

Submissão de propostas de comunicação em português ou inglês envio para o seguinte endereço eletrónico: greenmarblemeeting@protonmail.com • resumo da comunicação, entre 200 e 300 palavras • pequena biografia do/a(s) autor(es)/a(s), incluindo a(s) sua(s) atual(ais) afiliação(ões) institucional(ais), entre 100 e 150 palavras • aceita-se apenas uma só proposta por (primeiro/a) autor/a	**até 28 de fevereiro de 2022**
Notificação da aceitação/rejeição das propostas de comunicação	**até 15 de março de 2022**
Inscrição no *GM2022* • valor da inscrição: 100 € (inclui: acesso pleno às sessões científicas, livro de resumos, documentos do Encontro, certificado de palestrante, livro digital com as comunicações do Encontro) • conta bancária para efetuação do pagamento: a indicar em tempo oportuno • necessário o envio de comprovativo de pagamento bancário (o recibo será apenas enviado posteriormente) • após 31 de março: 150 € • política de cancelamento: para todos os cancelamentos requeridos até 31 de maio de 2022 será feito o reembolso total dos valores pagos (menos 30 € de custos de processamento); os reembolsos serão feitos após o Encontro; após 31 de maio de 2022 não será possível aceitar pedidos de cancelamento	**16 a 31 de março de 2022**
Textos a publicar no Livro de Atas do Encontro • envio para o seguinte endereço eletrónico: greenmarblemeeting@protonmail.com • instruções gerais: documento em formato MS-Word, fonte Times New Roman, entre 5,000 e 10,000 palavras (ver normas e modelo) • serão apenas publicados os artigos que recebam avaliação positiva de pelo menos dois revisores	**até 30 de abril de 2022**
Notificação da aceitação/rejeição dos textos a publicar no Livro de Atas do Encontro	**até 31 de maio de 2022**
Anúncio do programa final do *GM2022*	**15 de junho de 2022**
GM 2022	**30 de junho a 2 de julho de 2022**

INfAST
Institute *for* Anthropocene Studies
www.infast.weebly.com

Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt